



# PUC MINAS

Edição 272 | Fevereiro 2006 | Belo Horizonte | [www.pucminas.br](http://www.pucminas.br)

João Castilho

## Envelhecimento **ativo**

Universidade debate políticas para a terceira idade e desenvolve novos programas destinados ao idoso

páginas 8 e 9



Jacira Antônio Maciel participa do grupo Semente de Deus, no Barreiro

### PROUNI

Pesquisa aponta bom desempenho de estudantes beneficiados pelo programa  
página 3



### PESQUISA EM ALTA

Iniciação científica tem 140 novos projetos para este semestre  
página 5

### UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS

Novo presidente da Abruc, o reitor da PUC Minas, professor Eustáquio Araújo, fala dos planos para sua gestão  
página 10

## Arquidiocese de Belo Horizonte 85 anos: uma história de fé

Foi o Papa Bento XV quem efetivou, em 11 de fevereiro de 1921, há 85 anos, o começo dessa rica história de fé que se chama, no horizonte da Igreja Universal, Arquidiocese de Belo Horizonte. Uma porção do Povo de Deus com ricas experiências e ricos testemunhos de fé. Por isso, de verdade, uma história de fé. Uma história de fé que nos compromete, pedindo fidelidade e respostas novas pela força da comunhão traduzida em gestos concretos de serviço aos irmãos e irmãs, anunciando o Evangelho.

No horizonte da celebração destes 85 anos, no dia de Nossa Senhora de Lourdes, desfilam personagens de grande importância, como nossos três primeiros pastores, gigantes da fé, com a sempre viva e fecundante presença de suas ações e palavras. Dom Antônio dos Santos Cabral, o primeiro arcebispo, marcou o caminho da nova história com sua capacidade de olhar longe, e embarcar em

grandes aventuras por amor à Igreja no anúncio do Reino. Suas marcas e lembranças são vivas na herança de tantas perspectivas abertas, ressoando ainda, neste tempo novo do terceiro milênio, que é preciso ter coragem de apostar e disposição para avançar.

Dom João Resende Costa, o segundo arcebispo, na força de sua bondade, marcou uma herança inesquecível para essa comunhão, que se torna hoje o grande compromisso e novidades para este tempo novo em que a Igreja é desafiada a viver. O coração da Arquidiocese de Belo Horizonte, no coração do seu povo, vive essa lembrança como inspiração para o compromisso.

Dom Serafim, Cardeal Fernandes de Araújo, o terceiro arcebispo, carregou no colo e na força de sua dedicação competente o amadurecimento do tempo que agora fecunda as desafiantes respostas para este terceiro milênio.

Conduzido por abnegados pasto-

res, Arcebispos e Bispos Auxiliares, padres, religiosos, religiosas, nomes inesquecíveis e respeitáveis dessa história, o Povo de Deus da Arquidiocese de Belo Horizonte amadureceu um caminho e tem a força de um testemunho que avança o caminho da fé na Igreja de todo o Brasil. Uma maturidade que vai sedimentando uma rica experiência ministerial na Igreja, chamada a viver a força da colegialidade e a ser uma presença forte na transformação da sociedade.

São muitas obras e feitos que marcam, nesta história de 85 anos, a força da fé. Uma força que gera um novo caminho e é prova, como indicação insubstituível, que só ela cria as condições da solidariedade duradoura, do serviço oferente, da verdadeira felicidade e da compreensão perene do bem do outro como inquestionável, e de cada outro como mais importante e razão de todo o bem que se faz e se pratica.

Somos chamados à ação de gra-



ças, neste ano de 2006, em muitos momentos a dar graças. Neste ano, são muitos dons da bondade de Deus. Um novo tempo fecundado pelas novidades e bênçãos de Deus nestes 85 anos de história. A Deus, nosso louvor! Aos pastores, nossa reverência! Aos padres e consagrados, nosso reconhecimento e amizade. Ao Povo de Deus, nosso serviço e razão deste caminho. A todos, o convite: juntos, vamos ser uma "Igreja Viva: Povo de Deus em Comunhão".

**Dom Walmor Oliveira de Azevedo**  
Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Grão-Chanceler da PUC Minas e Presidente da Sociedade Mineira de Cultura



## O medo do medo

De repente a série JK, em capítulos, passa a ser a prosa da vez. Numa dessas, aprendi que há, na história política brasileira, uma frase luminosa proferida por Juscelino Kubitschek, logo no início do seu mandato. JK a pronunciou diante das constantes "cutucadas" da conspiração militar contra o seu governo democraticamente eleito, constituído e empossado. A frase, que teria sido soprada pelo poeta Augusto Frederico Schmidt (espécie de escritor fantasma do presidente), é grandiosa, devendo inclusive ir ao ar por esses dias, se é que já não foi: "Deus me poupou o sentimento do medo", disse o fi-

lho de Diamantina.

Grandiosa, belíssima, e talvez até mesmo verdadeira com relação ao desenho e perfil moral do então presidente Bossa Nova. Mas pode estar fundamentalmente equivocada. Pois a questão com relação ao medo, essa plasma tantas vezes paralisante, não é ser poupado dele. É saber superá-lo. O problema não é o medo. É o medo do medo, a incapacidade de agir quando ele encosta, é aceitar sua lei, e o degedo e cárcere interno que ele impõe.

Dizer que nosso século e nosso tempo, por arrojados e modernos, não conhecem ou afastaram um pouco o problema do medo é mais largo equivoco ainda. Talvez muitas das situações que lançavam povos inteiros no coração do medo já não existam, pelo menos na intensidade com que nos visitavam. Será mesmo que não existem, pergunto, diante de catástrofes naturais, furacões, peste, doenças, fome, que voltam a fazer parte da nossa experiência diária? De qualquer forma,

outras modalidades de medo, igualmente paralisantes, ou mais, hoje se acrescentam a essas que imaginávamos banidas.

Refiro-me às modalidades de medo nascidas com o que alguns pensadores chamam de "ideologia do mundo administrado", do mundo manipulado, de "imobilidade carismática da ordem" etc. Essa visão de mundo, de sociedade, e de política de viver – ou melhor, anti-política de viver – pressupõe e proclama que são tais e tantos os poderes da ordem, é tão inelutável o que está por trás de uma sigla que circula por aí – TINA (There is no alternative) –, os espaços estão tão preenchidos, a máquina do mundo é tão onipresente e poderosa, que qualquer sujeito que ousar buscar sua autonomia, seu mundo, sua política de viver, que ousar reinventar um pouco o que há, romper o círculo de giz e estabelecer um outro governo dos bens e do conhecimento, está carimbado, carimbado. Pode não ir muito longe. É

patético ver os tipos que aceitam essa peia: são os ideólogos e artífices do que nossos avós, não sem deliciosa ironia, chamavam de "cauteloso pouco a pouco". Não há alternativa?

A antítese a essa miserável política de viver e fazer, e à miserável condição que nasce daí, não é, já o disse, reivindicar algo como um medo zero, uma vacina contra o medo. É identificar, analisar e superar o que planta esse medo à nossa porta. Que outra coisa não é, digo eu, do que forças que querem estabelecer como nossa paisagem mental o fim do pensamento da liberdade, da autonomia e astúcia do sujeito, da natureza metamorfoseante do mundo, da realidade e da vida social. Penso que a maneira de enfrentar e desmascarar isso é identificar e dar nome a tais forças, superando-as. O contrário do medo não é a loucura. Mas a lucidez.

**Professor Eustáquio Afonso Araújo**  
Reitor

**Reitor:** Prof. Eustáquio Afonso Araújo **Vice-reitor:** Prof. Pe. Joaquim Giovanni Mol Guimarães **Assessor Especial:** Prof. José Tarcísio Amorim **Chefia de Gabinete da Reitoria:** Prof. Osvaldo Rocha Tôres **Pró-reitores:** Prof. Carlos Francisco Gomes (Planejamento e Desenvolvimento Institucional), Profª. Maria Inês Martins (Graduação), Prof. João Francisco de Abreu (Pesquisa e Pós-graduação), Profª Vera Maria Neves Viciér Ananias (Extensão), Prof. Paulo Sérgio Gontijo do Carmo (Gestão Financeira), Prof. Rômulo Albertini Rigueira (Infra-estrutura), Prof. Sérgio de

Morais Hanriot (Logística) e Prof. Alexandre Rezende Guimarães (Recursos Humanos)

**Contato:** Av. Dom José Gaspar, 500 – Reitoria – Prédio 2, sala 109 **E-mail:** ai@pucminas.br **Telefones:** (31) 3319-4108 e 3319-4917 **Fax:** (31) 3319-4140 **CEP:** 30.535-610 – Belo Horizonte – MG

**Secretário de Comunicação:** Jornalista Maurício Lara **Edição:** Marisa Cardoso, com Beatriz Lima e Érick Araújo

**Unidades:** Adriana Ribeiro (Contagem), Alethéa Casal (Betim), Fernanda Lisboa (Poços de Caldas), Júnia Carvalho (PUC Minas Virtual), Leandro Felicíssimo (Barreiro) e Michelle Marie Stammet (São Gabriel)

**Colaboração:** Lydia Hermany **Estagiários:** Fernanda Dantas, Fernando Ávila, Manaira Araújo, Rafael Moreno e Vinicius Queiroz **Edição Gráfica:** Flávia Guimarães **Impressão:** Fumarc (31) 3249-7400 **Tiragem:** 61.450 exemplares

# Alunos do Prouni têm bom desempenho

*Pesquisa da Universidade revela que evasão é baixa e que esforço do estudante garante aproveitamento*

No 1º semestre de 2005, 77,2% dos alunos que entraram na PUC Minas pelo Prouni foram aprovados em todas as disciplinas. No mesmo período, a reprovação global por desempenho na Universidade foi de 29,7% contra 22,9% para os alunos beneficiados pelo programa do governo. Além disso, mais de 94% dos alunos que entraram na instituição pelo Prouni continuam na Universidade, numa evasão abaixo da média global – só 5,6% deles não se matricularam, contra o índice de 5,63% para toda a Universidade. Eles também têm se mostrado alunos que não faltam às aulas: apenas 2,9% foram reprovados por frequência, índice que foi de 9,39% para o conjunto dos alunos da PUC Minas.

Os dados fazem parte de pesquisa Acesso

e permanência – a experiência do Prouni na PUC Minas feita pela Universidade sobre o perfil dos candidatos ao programa e daqueles que efetivamente entraram no 1º semestre do ano passado. "O bom desempenho deles mostra que o aluno com esse perfil se esforça a partir de uma oportunidade. Se ele tem alguma dificuldade, rapidamente se recupera pelo esforço", avalia a pró-reitora de Graduação, Maria Inês Martins, para quem a boa frequência às aulas comprova que o aluno carente está dando valor à vaga obtida na Universidade e disposto a aproveitá-la ao máximo.

## DEDICAÇÃO

Fabiola Kênia Alves, 18 anos, é um dos exemplos de dedicação. "Fiquei super feliz quando consegui a bol-



Fabiola Alves, beneficiária do Prouni, foi destaque acadêmico do curso de Fisioterapia da PUC Minas em Betim

sa do Prouni, mas entrei com um pé atrás. Era tudo muito novo para mim e no começo das aulas achei muito difícil. Não tinha nem feito curso antes. Mas talvez até mesmo pela dificuldade estudei muito. Foi

um esforço", conta ela, que chegou a destaque acadêmico do curso de Fisioterapia da PUC Minas em Betim, no semestre passado, quando também foi monitora de Bioquímica.

Hoje no 3º período,

Fabiola conta que estudou a vida inteira em escola municipal, tem duas irmãs mais novas e que sempre foi uma aluna dedicada nos tempos do colégio. Filha de um pedreiro e uma dona-de-casa, ela diz

ter sentido preconceito de alguns colegas quando informava ter chegado pelo Prouni. "Acharam que tinha levado vantagem por não ter feito vestibular, mas foi só no começo. É uma ótima experiência".

## Estudo desperta reflexões

Com cerca de 2.300 alunos do Prouni desde o ano passado, a PUC Minas inicia este semestre com mais 1.511 vagas para o Programa Universidade para Todos, sendo uma das universidades do País que mais tem destinado vagas ao programa. Sem mencionar que ainda mantém, para 10.300 alunos, seu programa próprio de bolsas para estudantes carentes, que já possuíam o benefício antes da criação do Prouni.

Segundo a pró-reitora de Graduação, até agora não há, em qualquer área, exemplo de aluno bolsista do Prouni que tenha ficado em defasagem na turma por muito tempo. O comprometimento inicial existente em algum curso rapidamente tem sido recuperado. O secretário de Ação Comunitá-

ria da Universidade, José Chequer Neto, acrescenta que, além do bom desempenho acadêmico dos alunos do Prouni, o nível de corte das notas do Enem tem se elevado, passando da média de 60 para 70/80, elevando também o nível da seleção.

## SEM SURPRESA

A professora Maria Inês diz que os dados sobre o bom desempenho dos bolsistas não surpreendeu, porque, além do esforço do aluno, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que serve de parâmetro à seleção do Prouni, tem se revelado um teste de qualidade: "A ressalva é para a aplicação da prova, pois há dúvidas quanto ao rigor da fiscalização na hora do teste".

Ela também destaca que o perfil jovem dos candidatos (mais de 88% têm entre 18 e 21 anos) amplifica os impactos positivos para a família e ajuda o País a atingir índices sociais importantes junto a organismos internacionais de financiamento.

Segundo a pró-reitora, os estudos da PUC Minas apontam, contudo, algumas reflexões. Entre elas, destaca que o fato de a renda per capita ser a única variável sócio-econômica usada pelo Prouni pode gerar distorções. Há, ainda, preocupações, por exemplo, quanto à capacidade de auto-sustentação econômica do bolsista do Prouni. A ideia de dar um tipo de auxílio-sustento aos alunos de cursos de tempo integral, por enquanto, vale apenas para o curso de Medicina.

## Perfil do candidato

- 65,7% dos candidatos pré-selecionados ao Prouni para a PUC Minas foram aprovados; 21,6% não compareceram e 12,8% foram reprovados. Os motivos de reprovação dos candidatos foram documentos não confirmando carência (81,7%) e visita domiciliar desfavorável (18,3%).

- 82,2% dos candidatos aprovados se matricularam. Entre os 17,8% que não se matricularam, os maiores motivos foram percentual de bolsa insuficiente, aprovação em instituição pública e desinteresse pelo curso em que foi selecionado (o candidato pode fazer até cinco opções de cursos).

- A grande maioria dos candidatos (88,7%) tem de 17 a 21 anos de idade.

# Projeto Guigó vence timidez de primatas

Estudo de espécie de macaco, pouco conhecida pela ciência, dá prêmio a bolsistas da PUC Minas

Robert Young



Timidos, os guigós escondem-se nas árvores mais altas e são monogâmicos

**T**imidos, eles exigem um período de adaptação ao contato com o homem. Escondem-se sobre as árvores mais altas e são monogâmicos. Conhecidos como macacos guigós ou sauás, eles vêm sendo acompanhados de perto por pesquisadores da PUC Minas desde 2003. O objetivo é estudar por, no mínimo, dez anos, o comportamento desses animais; mas alguns resultados já estão sendo

analisados pelos pesquisadores e renderam reconhecimento a dois estudantes, Camila Pires Marcolino e Paulo Henrique Neves da Silva. Eles ganharam o prêmio de Menção Honrosa, na área de Ciências Biológicas, no 13º Seminário de Iniciação Científica (2005), e agora terão seus trabalhos publicados em livro.

Segundo a bióloga Cristiane César, do Museu de Ciências Naturais da PUC Minas e

mestre em Zoologia pela Universidade, o projeto é importante por se tratar de uma espécie (*Callicebus nigrifrons*) até hoje muito pouco conhecida pela ciência e difícil de ser estudada. Trata-se de uma espécie endêmica da Mata Atlântica, encontrada apenas em parte do Rio de Janeiro, São Paulo (norte do Rio Tietê e leste do Rio Paraná) e no oeste de Minas Gerais (até a Serra do Espinhaço).

## Estudos querem preservar espécie

O objetivo do projeto é acompanhar os guigós diretamente na natureza, nas matas do Santuário do Caraça, e ainda em cativeiro, na Fundação Zoobotânica de Minas Gerais, onde a estudante Camila desenvolveu sua pesquisa premiada no Seminário de Iniciação Científica. "Os guigós são lindos, simpáticos, inteligentes e espertos", diz ela, que fez no Zoológico da cidade duas tentativas de formação de grupos entre eles, avaliando dois casais.

Havia no Zoo um macho junto com um filhote, e uma fêmea separada, que foi então introduzida aos dois. "A dúvida é se eles formariam um grupo e deu certo, foi um sucesso reprodutivo". Já com o segundo casal não houve briga, mas a cópula não se realizou, resultados que agora serão avaliados entre os pesquisadores, inclusive comparando o que muda no comportamento deles na mata e no cativeiro. "Vou renovar a bolsa para con-

tinuar pesquisando os guigós. Quero fazer mestrado e toda essa experiência de aprendizado já conta pontos", comemora a estudante, do 6º período.

### LISTA VERMELHA

Segundo a bióloga Cristiane, recentemente pesquisadores descobriram que o gênero *Callicebus* é provavelmente o único de primatas que expressa a monogamia e o mais diversificado na América do Sul, com 28 espécies distintas. Os *Callicebus* são um diverso grupo de primatas neotropicais, que são encontrados no Brasil, Equador, Colômbia e Peru. A espécie *Callicebus nigrifrons* está incluída na lista vermelha da IUCN (International Union for the Conservation of Nature) como "near threatened", devido principalmente à fragmentação da Floresta Atlântica e à urbanização de seu habitat. Os guigós são animais de médio porte, chegando a pesar cerca de 1.000 a

1.500 g quando adultos (Auricchio, 1995).

Além de estudar o comportamento e a ecologia da espécie na natureza e em cativeiro (incluindo reprodução, migração, vocalizações, área de uso e interações entre os grupos) por no mínimo dez anos, o projeto quer treinar e formar novos pesquisadores em comportamento animal, através do desenvolvimento de sub-projetos de estudantes de Ciências Biológicas.

Desde o início do projeto foram concluídas quatro monografias de alunos de Ciências Biológicas da PUC Minas e no momento, estão sendo realizados cinco projetos de iniciação científica ou monografias, além da coleta de dados para projeto de doutorado da pesquisadora. O projeto conta com recursos do FIP PUC Minas (2003 e 2005), Royal Zoological Society of Scotland, Primate Action Fund – Conservation International – e Fapemig (2005 - 2007).

Cynthia Cipreste



O macaco guigó pertence a uma espécie endêmica da Mata Atlântica

## Pesquisa sobre comunicação e vocalização dos macacos

Os pesquisadores da PUC querem conhecer os guigós para ajudar na sua preservação e na conservação do ambiente em que vivem. Coordenadora do projeto, junto com o professor do mestrado em Zoologia de Vertebrados da PUC Minas, Robert Young, Cristiane orienta os pesquisadores e está também coletando dados para seu doutorado, sobre o estudo da comunicação/vocalização entre os guigós e da espécie com outras espécies.

"Este projeto envolve um trabalho de muita paciência e observação, pois os animais não são marcados para identificação e demoram a se habituar com a presença do pesquisador, o que nos exigiu seis meses de conquista", revela, frisando que a pesquisa não interfere no comportamento natural da espécie. Além de tímidos, esses primatas se locomovem com movimentos sutis, o que dificulta seu encontro na natureza.

# Pesquisa é aliada da **qualidade do ensino**

*PUC Minas incrementa recursos para o setor. Iniciação científica tem 140 novos projetos para este semestre*

João Castilho

A PUC Minas inicia o 1º semestre com cerca de 140 novos projetos de pesquisa de iniciação científica, em todas as áreas do conhecimento. São quase 80 projetos aprovados dentro do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da PUC Minas (Probic), que contempla projetos de pesquisa de autoria do aluno de graduação. Para o Fundo de Incentivo à Pesquisa da PUC Minas (FIP), foram mais de 60 projetos aprovados, destinando bolsas de iniciação para alunos envolvidos na pesquisa de professores que tiveram seus projetos aprovados pelo fundo.

Segundo o pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação da PUC Minas, professor João Francisco de Abreu, o incremento da iniciação científica na PUC Minas ao longo dos últimos anos – eram cerca de 140 bolsas em 2003,

contra quase 500 bolsas hoje, incluindo as parcerias com empresas – é um dos responsáveis pela crescente qualidade do aluno da Universidade, que ficou em primeiro lugar no País na média de conceitos do Enade e em segundo lugar, atrás apenas da USP, nos conceitos A e B no *provão* (veja no box).

"Quando se injetam recursos na pesquisa, isto rapidamente se reflete na qualidade acadêmica e no ambiente da graduação. São alunos que ganham um salário mínimo por mês para estudar, ficando o tempo todo em laboratórios e rapidamente se dirigindo a mestrados e doutorados", destaca o pró-reitor.

## MELHORES MOMENTOS

Segundo João Francisco, a PUC Minas vive um de seus melhores momentos na Pes-



Na área do Turismo, a aluna Daniela Rocco, com Anna Karina, propôs pesquisar as reservas particulares do patrimônio natural de Minas Gerais

quisa, movimentando mais de seis milhões de reais em recursos captados junto a empresas e instituições, fora os recursos da própria Universidade. Esse aporte significativo, frisa, vem de parcerias como as estabelecidas com a Cemig, Cia. Vale do Rio Doce e Fapemig, entre outras, e ainda do CNPq

e Capes.

"Este ano, daremos um enfoque mais internacional à pesquisa. Isto porque já alcançamos a excelência nacional em várias áreas, com o Direito e Letras, o que nos permite avançar para a internacionalização, buscando parcerias também com universidades de fora do País e com insti-

tuições internacionais de financiamento. Esta será uma marca da Pesquisa da PUC, a partir de 2006".

O pró-reitor destaca ainda a tendência da pesquisa e da extensão estarem cada vez mais entrosadas nos projetos, já que as questões sociais e a qualidade de vida estão mais valorizadas. Ele cita como exem-

plu um recente projeto, que tem recursos negociados com a Universidade de Bolonha, na Itália, para mapeamento de uma favela, a ser definida, em Belo Horizonte, envolvendo o aluno da graduação com trabalhos na extensão e também aquele que tem se dedicado à pesquisa, além dos professores.

## Conceitos de destaque

O pró-reitor João Francisco de Abreu destaca que a PUC Minas, em recente levantamento feito pelo Ministério da Educação, a partir do Censo Escolar da Educação Superior de 2004, ficou em primeiro lugar no País na média de conceitos do Enade, entre nove das dez maiores instituições do País (a USP não participou deste que-

sito), com 3,9 de média numa escala que vai de um (a pior) a cinco (a melhor).

O Enade substituiu o *provão* a partir de 2004. Mas também, antes disto, a PUC Minas se destaca no levantamento do MEC, tendo sido a que menos obteve, entre as dez maiores do País, conceitos D e E no Brasil (5,3%), contra 14% da Uni-

versidade Estácio de Sá e 18,6% da USP. Em conceitos A e B (os melhores) no *provão*, a PUC Minas ficou em segundo lugar no País, com 53,8%, atrás apenas da USP, com 74,8%. (Os percentuais de conceitos A e B ou D e E referem-se a todos os cursos que tiveram conceitos em todas as edições do exame, de 1996 a 2003).

## Da história à atualidade

Da violência doméstica ao desenvolvimento sustentável, passando pelo meio ambiente, novas tecnologias e índices de pobreza, os temas de projetos de iniciação, de autoria de alunos da graduação, abarcam os mais diversos temas e áreas do conhecimento.

Alunos como Alexandre da Silva Tolentino, de História, ganharam bolsa do Probic para pesquisa sobre *O poder posta a mesa: A intimidade vista como relação*

*de poder nas festas e banquetes no segundo reinado do Brasil*.

Na área do Turismo, a aluna Daniela Maria Rocco Carneiro propôs pesquisar as reservas particulares do patrimônio natural de Minas Gerais, dentro da perspectiva do direito ambiental, como fomento ao ecoturismo e ao desenvolvimento sustentável.

## ESMOLAS

Aluna de Poços de Caldas, Livia Martins

conseguiu bolsa para pesquisar a representação social do dar e receber esmolas. Da PUC São Gabriel, saíram temas como fatores psicossociais na gravidez na adolescência, da aluna de Psicologia Graziela Rodrigues da Silva. Temas ligados à fotografia digital na internet e à sociabilidade ao processo de inclusão de alunos com deficiência na Universidade também estão na lista de temas aprovados pelo Probic para o início neste semestre.

ESPECIALIZAÇÃO 2006

PUC Minas

Campus Poços de Caldas

PÓS-GRADUAÇÃO  
Lato sensu

Inscrições e informações:

14 de novembro a 03 de março de 2006

Fones: (35) 3729 9258. (35)3729 9200 • Fax: (35) 3729 9201

0800 283 1030

www.pucpcaldas.br - posgraduacao@pucpcaldas.br



# A Associação Brasileira de Relações Internacionais e a institucionalização da disciplina no Brasil

A criação e a consolidação da disciplina de Relações Internacionais (RI) no Brasil constituem um processo que, embora datado da década de 1950, é largamente marcado pela descontinuidade e pela escassa institucionalização. Com efeito, a despeito dos esforços do Ministério das Relações Exteriores no sentido da formação de seus quadros e da profissionalização da atividade de formulação da política externa, a reflexão acadêmica acerca das Relações Internacionais manteve-se confinada, até a década de 1990, a poucos centros de pes-

quisa e ensino. Assim, entre 1954, quando da criação do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI) e 2001, quando do lançamento pela Capes do "Programa San Tiago Dantas", apenas dois cursos de pós-graduação em RI foram criados pelas universidades brasileiras (UNB e PUC-Rio).

O panorama da pós-graduação, reforçado desde 2001 pela criação de novos programas, contrasta com a expansão da graduação. De fato, na década de 1990, o número de cursos de graduação multiplicou-se, alcançando, no final do perí-

do, o expressivo total de 65. O descompasso entre a consolidação da pós-graduação e a expansão da graduação criou um conjunto de problemas relacionados à formação do corpo docente e ao estabelecimento de padrões de qualidade, que orientassem as universidades públicas e privadas na constituição de seus cursos de graduação. Para termos a dimensão dessa expansão, basta lembrar que a graduação da PUC Minas, criada em 1996, foi o quarto curso dessa natureza no Brasil; portanto, entre o primeiro semestre de 1997 e o ano 2000, foram criados, aproxi-

madamente, outros 60 cursos de graduação.

O processo de expansão da graduação revelava a necessidade de profissionais aptos a lidar com um ambiente fortemente marcado pela interdependência entre os estados nacionais. Tratava-se de uma demanda por profissionais capazes de compreender a dinâmica das relações internacionais e projetar suas respectivas organizações em um ambiente em que variáveis políticas, econômicas, sociais e culturais possuíam grande relevância para o processo de internacionalização do estado brasileiro, de suas empresas privadas e de várias frações do movimento social. A elevada demanda, associada à escassa institucionalização das RI enquanto disciplina científica e, finalmente, à fragilidade dos mecanismos regulatórios no Brasil, geraram oportunidade para a criação de cursos de graduação que, apesar de seu nome, confundiam a disciplina das RI com outros campos do conhecimento.

Ao mesmo tempo, a escassa institucionalização da pesquisa e da pós-graduação revelava-se na necessidade de consolidação de seus programas, no pequeno número de periódicos especializados e, finalmente, na inexistência de uma associação e um fórum que permitissem o debate acadêmico em RI. Tais problemas demandavam a reunião dos pesquisadores da área em torno de fóruns próprios ao seu campo de conhecimento; fóruns que permitissem, de um lado, o debate acadêmico e, de outro, a construção de ferramentas que induzissem

à pesquisa e ao fortalecimento dos programas de pós-graduação.

A compreensão da demanda por articulação institucional dos pesquisadores e seus respectivos programas motivou a realização, em setembro de 2005, do Seminário

responsável pela criação da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI). A ABRI deverá reunir os especialistas nos setores do ensino e da pesquisa com vistas à institucionalização da disciplina, através da realização de encontros regulares, do incentivo à pesquisa científica e à formação continuada de docentes, pesquisadores e profissionais, além do intercâmbio permanente com associações semelhantes no exterior.

A criação da Associação é um importante passo para a consolidação das RI no Brasil, uma vez que reforça a identidade disciplinar de seus pesquisadores e, sobretudo, reafirma sua presença no campo mais amplo das Ciências Sociais, ao lado da Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Tal passo deve ser compreendido no interior do processo complexo de sua institucionalização junto às agências de fomento – como a Capes, o CNPQ e as FAPs estaduais – e da consolidação de carreiras específicas nos setores público e privado. Trata-se, portanto, de um processo que, apesar de lento, se revela consistente: um processo que afirma a necessidade de constituição de departamentos e de institutos fortemente identificados com suas respectivas disciplinas e campos de conhecimento como fontes primárias a partir das quais podem ser criados programas de ensino e de pesquisa.

**Paulo Esteves**  
Coordenador do curso de Relações Internacionais e Secretário-adjunto da ABRI

**"A CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO É UM IMPORTANTE PASSO PARA A CONSOLIDAÇÃO DAS RI NO BRASIL, UMA VEZ QUE REFORÇA A IDENTIDADE DISCIPLINAR DE SEUS PESQUISADORES E, SOBRETUDO, REAFIRMA SUA PRESENÇA NO CAMPO MAIS AMPLO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS."**



# Oportunidades no exterior

Além de programas de estudo e estágio fora do País, site da Secretaria de Relações Internacionais mostra a Universidade ao mundo

João Castilho

A PUC Minas está no mundo, num caminho de mão dupla, que agora tem uma importante ferramenta de comunicação: é que a Secretaria de Relações Internacionais da Universidade lançou seu *website*, pondo ao alcance de alunos, professores e funcionários informações sobre oportunidades de estudo e estágio no exterior, ao mesmo tempo em que oferece a visitantes estrangeiros informações importantes sobre a universidade e ainda sobre o Brasil.

Para fazer essa viagem, basta agora acessar [www.pucminas.br/sri](http://www.pucminas.br/sri) e escolher entre as várias oportunidades e informações úteis disponibilizadas de forma organizada, em duas grandes entradas: uma dedicada à comunidade da PUC Minas e outra a intercambistas e visitantes estrangeiros.

Na parte dedicada a alunos, professores e funcionários da PUC, o internauta vai encontrar as seções: *Convênios acadêmicos*; *Convênios para estudo de idiomas no exterior*, com des-  
contos que podem che-

gar a 20%; *Bolsas de Estudos em Múltiplos países*; *Bolsas de Estudos em Países específicos*, *Oportunidades de financiamento a pesquisas e bolsas de estudo*, através do boletim eletrônico quinzenal *Radar Internacional*; e *Estágios Profissionais no Exterior*.

## INFORMAÇÕES VARIADAS

Na entrada para estrangeiros, os interessados irão encontrar informações sobre a PUC Minas, sobre Belo Horizonte e sobre o Brasil, ainda em português, mas que em breve terão tradução para o inglês, francês e espanhol. "No *website*, o interessado em viver uma experiência no exterior ou em conhecer a PUC Minas visualiza as oportunidades e ainda encontra *links* interessantes", resume o secretário de Relações Internacionais, professor Olympio Barbanti Jr.

O *website* traz informações e disponibiliza links para outros sites relacionadas a vistos, passaporte, representações estrangeiras, procedimentos internos da PUC Minas relaciona-

dos à realização do intercâmbio e, entre outras, questões relacionadas ao estudo e trabalho no exterior. Quem é de fora vai conhecer ainda a estrutura da Universidade e as cidades em que a instituição está presente.

O secretário também destaca que hoje há alunos da PUC Minas estudando ou fazendo estágio, com apoio da SRI, em países como Alemanha, Argentina, Chile, França, Holanda e Uruguai, e adianta que a Universidade está negociando mais cerca de 40 novos convênios internacionais.

## ESTUDOS NO CHILE

"Agora ficou muito mais fácil encontrar e escolher oportunidades fora do País", disse a estudante Sarah Malaco Mendes, 22 anos, antes de embarcar para o Chile, no início de fevereiro. Aluna do 6º período de Administração, ela foi selecionada para uma das dez bolsas de estudo que a PUC Chile destina anualmente a universidades católicas da América Latina.



Sarah Mendes, aluna de Administração, foi selecionada para uma bolsa de estudos na PUC Chile

## Opções são as mais diversas

Entre novas oportunidades internacionais para alunos da PUC Minas, a SRI relaciona, além da PUC Chile, ofertas de estágio na Secretaria Administrativa do Mercosul, em Montevideu, Uruguai; convênios com o Banco Mundial/Rede Global de Aprendizagem para o Desenvolvimento para a integração da universidade em atividades de rede, como aprendizado virtual; University of Birmingham (Reino Unido), para

cooperação e intercâmbio científico com o mestrado Profissional em Administração de Empresas da PUC Minas, além de oportunidades na Universidad Politécnica de Valencia, na Espanha, na Université Pierre Mendès France e Université de Cergy-Pontoise, ambas na França.

## SELEÇÕES

A SRI também anuncia que estão confirmadas seleções para o ano de

2006 para estágio profissional em diversos países pelo IAESTE e também na Secretaria do Mercosul em Montevideu. E ainda para programas de estudo na PUC Chile, na Université Pierre Mendès France, em Grenoble, França, e na The Hague University – em Haia, na Holanda.

Se a opção for por estudar idiomas no exterior, há convênios firmados com escolas do Canadá, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos.

## TECNOLOGIA

# Um elo com os setores produtivos

Núcleo de Tecnologia é o primeiro passo para a criação de parque tecnológico na Universidade

Possibilitar a transferência de tecnologia e conhecimento entre a Universidade e os setores produtivos é o objetivo do Núcleo de Inovação Tecnológica e Transferência de Tecnologia (NITTT), que começou a funcionar em fevereiro. O NITTT é também o primeiro passo para a

criação de um parque tecnológico na Universidade.

Criado a partir de convênio assinado pelo reitor, professor Eustáquio Afonso Araújo, e pelo secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Olavo Bilac Pinto, em 20 de dezembro, o Núcleo será um escritório que

captará a demanda de projetos de empresas do setor tecnológico. "O NITTT será o escritório que acolherá as demandas do mercado, tornando-se uma ponte entre as empresas e a Universidade. Caberá ao parque tecnológico desenvolver projetos gerados através dessa demanda", explica o

pró-reitor da PUC Minas no São Gabriel, professor Carlos Barreto Ribas.

## MG CIÊNCIA

Também estão entre as ações do NITTT o desenvolvimento de mecanismos jurídicos, comerciais, institucionais e administrativos.

Essa atividade será desenvolvida utilizando como ferramenta o Canal MG Ciência. O valor total do investimento é de R\$ 80 mil, sendo R\$ 40 mil da PUC Minas e o restante da Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Parques Tecnológicos são ambientes que reúnem empresas de-

dicadas a produzir novas tecnologias, laboratórios de pesquisa de instituições públicas e privadas e serviços de apoio às atividades tecnológicas. Os parques abrem espaço também para o desenvolvimento tecnológico de empresas que estão chegando ao mercado.

# Mudança de paradigma pa

PUC Minas discute em fórum os rumos das políticas para o idoso e abrig

**A**os 79 anos, com seis filhos e sete netos, dona Carlota Augusta Cozzupoli é a universitária em idade mais avançada do Brasil a encerrar um curso de graduação numa instituição de ensino superior do País. Aluna da última turma formada em Turismo pela PUC Poços de Caldas, ela agora tem planos de trabalhar na área e de rever as colegas, com cerca de 55 anos a menos que ela, em congressos e eventos da área. "No começo eu era mais severa. Tinha sido professora e achava que podia colocar a sala em ordem. Até perceber que, naquela situação, eu era a aluna".

Aos 72 anos, a dona-de-casa Lêda do Nascimento Lopes tam-

bém entrou na PUC Minas, mas por outro caminho. Ela integra o grupo de convivência *Semente de Deus*, no Barreiro, e um dos parceiros do PUC Mais Idade, programa de extensão dedicado à terceira idade, segmento em que a Universidade foi uma das pioneiras no Brasil (veja box). Viúva há 10 anos e mãe de cinco filhos, dona Lêda gosta especialmente das seções de alongamento e de cantar e dançar. As reuniões e eventos do grupo são sagrados. "Gosto de viver, e gosto de mim em primeiro lugar", resume aos que indagam sobre o segredo de sua alegria.

Casos como estes são exemplos do envelhecimento ativo, preco-



Dona Carlota, aos 79 anos, é a aluna com idade mais avançada a concluir uma graduação no Brasil

nizado pela Organização Mundial de Saúde como um processo de otimizar oportunidades de saúde, participação e segurança aos idosos. Diante da revolução demográfica inicia-

do no Brasil – onde a população idosa, com 60 anos e mais, deve saltar dos atuais 14 milhões e 500 mil para cerca de 35 milhões até 2025 – situações como as de dona Lêda e dona Carlota tendem a se tornar cada vez mais comuns, sobretudo se o Brasil vencer os desafios impostos pelo envelhecimento num país ainda em desenvolvimento e com altos níveis de desigualdade social e pobreza.

O alerta foi de educadores e especialistas reunidos na PUC Minas, em dezembro último, para discutir o envelhecimento, tema de destaque na pauta nacional e mundial, sob seus vários aspectos, da saúde à

acessibilidade no espaço das cidades, passando por políticas públicas e capacitação de profissionais. O III Fórum Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia teve como reflexão central *O espaço do envelhecimento em Minas Gerais: do rural ao urbano*, revelando diferenças sociais e regionais vividas pelos idosos em contextos diferentes no País.

## Políticas de

Durante o fórum na PUC Minas, a coordenadora de Política Nacional do Idoso do Ministério do Desenvolvimento Social, Patricia De Marco, lembrou que os mecanismos brasileiros de proteção ao idoso brasileiro avançaram, mas admitiu que nem tudo tem sido implementado com a devida amplitude nos órgãos federais.

Ela anunciou que as várias esferas do governo estão trabalhando para desenvolver estratégias de ação: "O Estado ainda não conseguiu criar uma política para o idoso. Temos que ter políticas diversificadas e ações mais fortes, inclusive porque as estimativas apontam para o crescimento do número de idosos pobres, trazendo grandes desafios ao País".



Joaquim Paulo Alves é um dos participantes do Grupo Semente de Deus, da PUC Minas no Barreiro

## Pelo fortalecimento da gerontologia

Apesar das desigualdades brasileiras, a presidente do Centro Interdisciplinar de Assistência e Pesquisa em Envelhecimento (Ciape), Maria Mello, afirmou que apenas entre 8 e 10% da população de idosos têm algum problema de saúde ou necessitam de algum suporte. "Os outros não podem ser condenados como um problema, visão que ainda está presente no discurso brasileiro, apesar dos avanços", destacou a dirigente. Ela defendeu o fortalecimento da gerontologia no País, inclusive

com investimentos do governo em pesquisas, por se tratar de uma área do conhecimento dedicada à qualidade do envelhecimento, formando profissionais que não priorizam apenas a saúde do corpo físico, mas também os aspectos sócio-culturais do envelhecer.

"Hoje, no País, milhares de idosos já são cuidadores de netos e de outros idosos", lembrou ela, destacando ainda a importância da II Assembleia Mundial do Envelhecimento realizada em 2002, na Espanha. Ao con-

trário da primeira edição, 20 anos antes, desta vez o envelhecimento deixou de ser definido como um problema global para ser tratado como uma etapa da vida, passando o idoso a ser visto como um recurso, e não mais como ônus.

Atuar nessa direção requer uma mudança de paradigma, que os estudiosos definem como a construção social do envelhecimento, com quebra de preconceitos e o entendimento de que o prolongamento da vida é uma conquista da humanidade.

## Idosos sustentam a

Dos cerca de um milhão e 400 mil idosos atendidos em 2005 no Brasil, com recursos da assistência social, 64% eram provedores da única fonte de renda da família e 33% eram responsáveis pela principal renda familiar. Na maioria dos Estados, a média de escolaridade foi de dois a três anos de estudo.

Deste universo, um milhão e 70 mil idosos foram contemplados com o BPC; cerca de 280 mil foram atendidos em centros de convivência: em torno de 1.700 em casa e centros-dia e 25 mil em abrigos.

O trabalho *Envelhecimento Populacional, condições de vida e políticas sociais em Minas Gerais*,

apresentado na PUC Minas pela pesquisadora Ana Amélia Camarano, também revela um idoso que contribui para o sustento das famílias. Em 2003, apenas 10,2% dos idosos brasileiros com vulnerabilidade física não tinham nenhuma renda, sendo 85% destes mulheres.

### CONTRIBUIÇÃO

Entre as mulheres deficientes, 30,1% residiam na casa de filhos e/ou outros parentes. Ainda que necessitassem de ajuda, as idosas que residiam com os filhos contribuíam para o orçamento familiar com seus benefícios previdenciários: 17% da renda familiar desses domicílios

# ra viver o envelhecimento

1ª exemplos de como o envelhecer pode ser o início de uma nova vida

## e redução da pobreza

Segundo Patrícia, este ano será dedicado a uma agenda de regulação, com definição de custos e de padrões de qualidade que os serviços prestados ao idoso deverão seguir. A ênfase das ações será menos para os abrigos, que serão reordenados, e mais para casas-lares e centros de atividades, de forma que o idoso não perca vínculos sociais e familiares.

### ASSISTÊNCIA SOCIAL

O Ministério vai também mapear, este ano, junto com o IBGE, a rede de assistência social existente no Brasil, pública e privada. "Estima-se que apenas 10% dos idosos brasileiros estejam institucionalizados em abrigos, mas a qualidade do serviço é agora a grande preocupação", adiantou Patrícia.

Para a coordenadora do MDS, o Brasil conquistou avanços e uma legislação "razoável", precisando agora qualificar melhor a ação do Estado. aprofundar diagnósticos sociais, capacitar recursos humanos e pensar em serviços públicos e espaços capazes de receber o idoso.

Segundo ela, o Ministério do Desenvolvimento Social atende cerca de três milhões de pessoas com o Benefício de Prestação Continuada (BPC), entre as quais os idosos respondem por quase a metade. O benefício contempla com um salário mínimo pessoas que nunca contribuíram para a Previdência Social e pode ser requerido por quem tem pelo menos 65 anos de idade e renda familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo.

Segundo Maria Fontana, da Coordenação Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa, de Belo Horizonte, será criado este ano um Centro de Referência do Idoso, para prestação de serviços e orientação à população idosa da cidade.

Maria ressaltou que, antes mesmo da inversão demográfica iniciada no Brasil, a PUC Minas foi das primeiras a criar programas voltados para a terceira idade, segmento que há mais de 20 anos faz parte de ações da Universidade, que criou a então Universidade para a Terceira Idade.

Na PUC Minas em Contagem, por exemplo, acontece desde de 2004 o Unai (Universidade Aberta ao Idoso). Coordenado pelas pro-

## Diagnóstico inédito

fessoras Ruth Necha Myssior e Beatriz Viana. A atividade já formou uma turma e abre inscrições para idosos que queiram participar, a partir de seminário que acontece no início do semestre.

Em Arcos, a PUC Minas possui, desde 2002, cursos de Informática e Cidadania para a 3ª idade, promovendo a inclusão digital, social e cultural dos idosos. O curso já atendeu cerca de 80 pessoas da cidade e região. Também naquele campus foi criado o Grupo de Estudos sobre a Velhice.

### DIALOGO PERMANENTE

A pró-reitora de Extensão, Vera Victor, observa que a Universidade tem um diálogo permanente com o ido-

so. "Agora o grande avanço é a ampliação deste debate também com a sociedade civil e com o governo, para a busca de parcerias e trabalhos conjuntos".

Entre os exemplos, a coordenadora do PUC Mais Idade, Geísa Moreira, destaca que o programa está realizando um diagnóstico dos grupos de convivência de idosos existentes em Belo Horizonte, trabalho feito em parceria com a Coordenação Municipal e com o Conselho Estadual do Idoso. Um dos objetivos é coletar demandas de ação.

"Ainda pensamos pouco o idoso ativo", justifica Geísa, psicóloga e gerontóloga, sobre a importância da pesquisa junto aos grupos de idosos. Segundo ela, este levanta-

mento é inédito, havendo similar apenas sobre instituições de longa permanência de idosos, e vai gerar um projeto piloto de ação para o Estado de Minas Gerais, com o apoio também do Observatório de Políticas Urbanas da PUC Minas.

Além de atuar na capacitação de cem profissionais nos últimos dois anos, o PUC Mais Idade tem levado questões importantes para o idoso aos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Serviço Social e trabalhado em projetos como o de valorização do turismo solidário, em parceria com o Turismo, e de desenvolvimento de um curso de capacitação para alfabetização de idosos, em parceria com o curso de Pedagogia.

## a família

eram provenientes da renda das idosas.

Em outras palavras, destaca Ana Amélia, são pessoas que provêm e demandam ajuda. Segundo ela, a associação entre envelhecimento e dependência é uma visão estática, que ignora os grandes avanços tecnológicos e a ampliação da cobertura dos serviços de saúde e da seguridade social. Por outro lado, ela enumera desafios futuros, como distorções do próprio sistema previdenciário, que podem levar à falência das conquistas. Entre elas, a existência da aposentadoria por tempo de contribuição, possibilitando o acesso ao benefício em idades bastante precoces.

## PUC vai mapear terceira idade

A PUC Minas prepara o lançamento de um curso de especialização em Psico-gerontologia, previsto para 2007, e o programa de extensão PUC Mais Idade está elaborando um projeto de pesquisa para mapeamento do idoso dentro da Universidade, onde alunos como seu Miguel do Nascimento Júnior engrossam a lista

dos calouros.

Aos 77 anos, ele foi aprovado no vestibular para Direito na PUC Minas Serro, para onde seguirá diariamente de transporte escolar, já que reside com a esposa e uma das filhas em Guanhães. As aulas com os colegas mais novos irão se somar a outras atividades que ele

mantém vivas. "Sou sapateiro e músico, toco contrabaixo, dou aulas de violão. Parado é que a gente não pode ficar a par dos assuntos do momento", conta ele, aposentado e que já foi também professor de escola primária e atuou no Conselho Tutelar de sua cidade.



Aos 77 anos, Miguel do Nascimento Júnior faz o curso de Direito na PUC Minas no Serro

## O envelhecimento em Minas

- Em 2000, a população idosa era responsável por 10,2% do total da população mineira, o que representava 1,9 milhão de pessoas. Havia pelo menos um idoso em cerca de 27% do total das famílias mineiras.

- Em 2003, 14,1% dos idosos mineiros não eram capazes de lidar com atividades cotidianas, como comer sozinhas. Cerca de 76% não estavam no mercado de trabalho, mas só 10,7% não tinham renda. Cerca de 79% recebiam benefícios da seguridade social e em torno de 11% moravam na casa de filhos, genros ou outros parentes.

- Menos de 18% dos idosos mineiros eram pobres (viviam em famílias em que a renda mensal per capita é menor que um salário mínimo), proporção que, para a população não idosa, foi de 41,4%.

- Cerca de 24% dos domicílios mineiros eram chefiados por idosos em 2003, sendo que 57,5% tinham filhos morando juntos e 15,8% netos. Nestes, a contribuição da renda do idoso para o orçamento familiar era de 65,3%.

(Fonte: Envelhecimento populacional, condições de vida e políticas sociais em Minas Gerais - Ana Amélia Camarano)

## Professor Eustáquio Afonso Araújo

## Abruc: investimento no diálogo

As 50 universidades e centros universitários comunitários – instituições sem fins lucrativos – ligadas à Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (Abruc) reúnem 600 mil dos 3,9 milhões de alunos do ensino superior no Brasil. Para comandar esse grupo, que concentra números tão expressivos, foi escolhido o reitor da PUC Minas, professor Eustáquio Afonso Araújo, que tomou posse em dezembro último. Nesta entrevista, o novo presidente da Abruc fala sobre os seus planos e aposta no diálogo para vencer alguns dos desafios que enfrentará ao longo dos próximos dois anos à frente da instituição.



O reitor da PUC Minas, professor Eustáquio Araújo, durante discurso de posse na Abruc

■ **Qual a importância para a PUC Minas de o seu reitor ser presidente da Abruc?**

Acredito que a Abruc, devido à força que tem, ocupa um lugar de destaque no cenário da educação superior. Dos 3,9 milhões de alunos do ensino superior no Brasil, 600 mil são dos centros universitários e universidades ligados à Abruc. Esse número é muito expressivo e muito representativo. É uma distinção para nós da PUC Minas o fato de eu ter sido convocado pelos colegas para estar à frente da Abruc. Isso, talvez, seja fruto do meu perfil de diálogo, e da capacidade de conversar com as pessoas sobre os problemas da educação brasileira. Nós nos sentimos honrados de representar esse grupo, que é grande e de muita qualidade no Brasil.

■ **Quais são os seus planos à frente da instituição?**

Acho que devo ser um catalisador, ao reunir as idéias de todas as universidades. Pretendemos, por exemplo, ter um grupo de trabalho na área de gestão, que possa ajudar qualquer uma das instituições que necessite de auxílio nessa área. Vamos criar um grupo específico na área jurídica, implementar um fórum para relações internacionais, que ainda não temos, mesmo sendo algumas das nossas associadas instituições de ponta na área. Aposto nessa troca de experiência para tornarmos as instituições e a Abruc cada vez mais for-

tes. Criamos, também, um grupo de trabalho específico para questões do Prouni, para que a gente possa trabalhar em grupo e com maior poder de discussão.

**“O ACOLHIMENTO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS É INJUSTO E COLOCA SOBRE AS COMUNITÁRIAS A RESPONSABILIDADE MAIOR DE RECEBER O ALUNO MAIS NECESSITADO.”**

■ **As universidades comunitárias investiram ao longo dos anos em pesquisa e pós-graduação. O senhor acredita que isso continua sendo uma tendência?**

Acredito que vai continuar uma tendência, mas dentro do que for especificado pela lei. Fazer pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, hoje, está absolutamente inviável. Este segmento tornou-se um grande ponto de desequilíbrio financeiro das instituições. Infelizmente, nós damos ao país uma pós-graduação de absoluta qualidade e recebemos praticamente nada em relação a incentivos, auxílios, bolsas para pesquisa e coisas desse tipo. É preciso, então, incrementar a graduação de forma que ela possa subsidiar a pós-graduação. E isso está ficando inviável

para todo mundo. Os exemplos estão aí. Aquelas instituições que investiram muito em pós-graduação estão agora sem saber como prosseguir nesse caminho, porque não tem volta. Tenho discutido muito em Brasília, com o Ministério da Educação, alguma forma de ajuda para as instituições, principalmente no caso das comunitárias. Do contrário, vamos ter de, praticamente, inviabilizar qualquer progresso nesse sentido.

■ **Qual a importância dessas instituições para o processo de inclusão social?**

Estamos, de certa forma, cumprindo um papel que é nosso por missão. Acho que existe uma cultura de que, por sermos instituições comunitárias, temos que amparar a todos. A PUC Minas, por exemplo, está perto de ter 60% dos alunos da graduação oriundos de escolas públicas. Existe um descompasso absoluto no sistema de educação do Brasil, porque os cursos mais procurados nas universidades públicas são ocupados por estudantes privilegiados, que se preparam nos melhores colégios e nos melhores cursinhos do País. E o aluno em “estado de carência”, ao não conseguir ingressar no ensino superior público, tenta como primeira opção as comunitárias, porque ele pensa: ‘Ali vou conseguir algum auxílio.’ O Prouni vai tirar um pouco dessa diferença, mas, com toda certeza, no sistema educacional brasileiro, o acolhimento aos

mais necessitados nas universidades públicas é absolutamente injusto e coloca sobre as nossas universidades comunitárias a responsabilidade maior de receber o aluno mais necessitado.

■ **Nesse sentido, qual a sua avaliação do Prouni?**

Eu vejo o Prouni como uma saída interessante e inteligente, mas é um programa que ainda precisa ser aperfeiçoado. Nós estamos fazendo agora um mutirão, uma força tarefa em Brasília, a Abruc junto com diversos ministérios, para vermos como vai ser mensurada a gratuidade nas universidades filantrópicas. Temos a obrigação de dar 10% de bolsas do Prouni, mas os outros 10% para atingir os 20% de gratuidade, de acordo com a Lei da Filantropia, precisam ser discutidos. Estive em Brasília exatamente em ação com cada um dos ministérios envolvidos – Ministério do Desenvolvimento e Ação Social, Ministério da Educação, Previdência, Ministério da Saúde –, para que posamos ter a certeza do que podemos e do que não podemos fazer. Um outro problema que o Prouni está trazendo, que é muito forte para nós, é a questão de assistência na área de saúde. As universidades comunitárias, hoje, são grandes parceiras do Ministério da Saúde no que diz respeito ao atendimento das pessoas nas diversas especialidades – medicina, odontologia, fisioterapia, etc. A rubrica dos serviços presta-

dos à comunidade, neste momento, só pode ser utilizada como filantropia se caracterizada como não-curricular. Com certeza, sem parâmetro razoável e um entendimento do que é ou não curricular, nossas instituições poderão ser obrigadas a reduzir de forma expressiva sua contribuição ao sistema e, com isso, provocar um momento de desamparo a muitos que nos procuram e dependem de nós.

■ **Como o senhor vê a gestão do MEC em relação à política de ensino superior e de que forma a Abruc pode ser parceira do Ministério?**

Eu acho que a Abruc é a maior parceira que o MEC tem, com esse número tão expressivo de alunos que atendemos. Estamos tendo a possibilidade de diálogo, de muita conversa com o Ministério. Há muita receptividade pelos pleitos e pelas questões da Abruc e pelas questões referentes ao ensino. As políticas para nós têm um outro viés, totalmente diferente das políticas para as universidades públicas. Quando eu me refiro à incoerência ou ao descompasso é exatamente no que diz respeito aos recursos. As políticas públicas estão todas elas, ou quase todas, direcionadas às escolas públicas que, no entanto, não respondem à necessidade da população. Elas atendem a um segmento da população menos necessitado, elas são absolutamente elitistas.

# Lei do silêncio acirra **violência na escola**

Consultora da Unesco condena "política do avestruz" e diz que negar as agressões cotidianas piora o problema

A escola que não tiver consciência sobre os vários tipos de violência, não aceitar a diversidade e resistir à cooperação da comunidade não terá como recuperar a auto-estima de seus alunos e professores. O alerta é da professora da Universidade Católica de Brasília e consultora da Unesco, Miriam Abramovay, que participou do debate *Violência na Escola*, promovido pelo Instituto da Criança e do Adolescente da PUC Minas (ICA).

Consultora também do MEC e do Banco Mundial, autora de diversas publicações na área, Miriam afirmou que a importância da temática pode ser traduzida

da no fato de que a escola é a única instituição social a que a maioria dos jovens brasileiros tem acesso.

Ainda assim, dados da pesquisa *Cotidiano das Escolas: Entre Violências*, em fase final de realização pela Unesco, mostra que, de um universo de quatro milhões de alunos ouvidos em 14 Estados, 65% disseram já terem sido xingados na escola e 20% admitiram ter agredido um colega no último ano (agressão que pode ferir ou matar). Mais de 200 mil contaram já ter visto entrar arma na escola e quase 20 mil disseram ter eles mesmos entrado no colégio com arma, enquanto 560 mil disse-



Pesquisa da Unesco aponta vários tipos de violência no cotidiano das escolas de diversos estados brasileiros

ram que é mais fácil comprar uma arma do que um doce na escola ou arredores. Outros 150 mil alunos já haviam sido expulsos da escola pelo menos uma vez.

## Agressões verbais, físicas e discriminação

As consequências são também dramáticas. Segundo a pesquisa, 48% dos professores não têm estímulo para dar aulas; outros 21% deles ficam nervosos e irritados na escola, e 45% dos alunos não se concentram no estudo.

### REPRESSÃO

"As pesquisas mostram ainda que colocar a polícia na escola aumenta o nível de violência, apesar de ser a saída

mais citada", pontua Miriam. Ela frisa que medidas repressivas não vão mudar este quadro, originando apenas uma "cidadania policiada e desconfiada", enquanto o caminho passa pelo diálogo e pela transformação da escola numa casa mais aberta. "Ela tem que mudar a relação com os pais e com os jovens, prestar contas de suas atividades e repensar seus modelos de organização, para permitir que a diversidade de integre a escola".

A especialista aponta que a violência mais corriqueira não passa por assaltos ou pela entrada da droga, e sim por atos que têm feito parte do cotidiano da escola, como as agressões verbais e físicas e a discriminação. É a violência simbólica e institucional: "Esta é a tragédia da escola, como lidar com esses fenômenos que acabam tendo consequências na aprendizagem e gerando o fracasso escolar".

## Insatisfação com aprendizagem

A pesquisa *Perdas Sociais Causadas pela Violência* do Centro de Estudos e Criminalidade e Segurança Pública/UFMG (Crisp) também mostrou que 89,6% de 2.600 alunos de 20 escolas estaduais e municipais de Belo Horizonte viram ou ouviram falar de desentendimentos/xingamentos na escola e 67,5% já viram ou ouviram falar de arruaças, como quebradeiras de vidro na escola. Outros 59,4% viram outros alunos sendo furtados na escola, enquanto 52,6% viram ou ouviram falar da existência de bandidos ou criminosos na escola, o mesmo ocorrendo para consumo de drogas (51,9%) ou venda de drogas (36,2%) dentro da escola.

Para os alunos que acham a escola violenta, há

45% menos de chances de estarem satisfeitos com a aprendizagem. Já para os que acham que a violência caiu, aumenta em 35% a chance de estarem satisfeitos com a aprendizagem. Já a expectativa educacional de se chegar à faculdade cai 26% entre os que acham a escola violenta.

### NOVO DIAGNÓSTICO

Segundo a coordenadora da pesquisa do Crisp/UFMG, Elaine Meire Vilela, os dados são de 2002 e outro novo diagnóstico a respeito, desta vez também qualitativo, está a caminho, ouvindo alunos, professores e diretores de 65 escolas públicas de Belo Horizonte e outros cinco municípios da RMBH.



## ENTRE EM CENA CONOSCO!

Iniciação ao Teatro | Preparação de Atores | Oficinas de Criação  
Experiência Colaborativa | Teatro para Educadores | Match de Improvisação



PRAÇA DA LIBERDADE  
Ed. Dócs Galvão  
Av. Brasil, 2823, 4º andar

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES  
440 98 de março de 2006  
TEL: (31) 3299-3290 | [escoladeteatro@pucminas.br](mailto:escoladeteatro@pucminas.br) | [www.pucminas.br/cultura](http://www.pucminas.br/cultura)

# Traduzindo culturas

*Senso comum ajuda computador a melhorar relação máquina/ser humano*

Navegar na *web* de maneira mais próxima à realidade, operando com equipamentos que compreendam e assimilam com maior eficiência o dia-a-dia das pessoas. Foi trabalhando tal temática que o pesquisador Henry Lieberman, PhD em computação, professor do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e uma das maiores autoridades mundiais em tecnologias para internet, conduziu sua apresentação no 11º Simpósio Brasileiro de Multimídias e Hipermedia (Webmedia), ocorrido em dezembro último no *campus* Poços de Caldas.

Responsável por pesquisas no laboratório de inteligência arti-

cial do instituto americano por mais de 12 anos, Henry vem trabalhando com a idéia da utilização do senso comum como fonte de conhecimento para a operacionalização de computadores. Segundo ele, a idéia é fornecer ao equipamento conhecimento simples da vida diária que as pessoas têm e que os computadores não possuem. "A proposta é permitir que a máquina utilize uma base de conhecimento com dados do senso comum em situações em que o sistema não sabe como proceder. Isso irá ajudar o equipamento a chegar a conclusões de uma maneira muito similar às decisões óbvias tomadas pelas pessoas".

## Comunidade colabora

Para a construção desta base de conhecimento, Henry contou com a colaboração da própria sociedade. Através de um *site*, as pessoas contribuíram com informações do dia-a-dia delas. "Elas escreveram coisas como café da manhã é a primeira refeição do dia. Parece tolice para o ser humano, mas o computador não conhece essa informação", comenta Lieberman. A base de conhecimento já conta com 700.000 declarações em inglês, que foram processadas, compreendidas e depois

encaminhadas para a produção de uma rede semântica.

### SOFTWARE SENSÍVEL

O pesquisador acrescenta que uma equipe da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) está desenvolvendo, com a colaboração do MIT, uma base de conhecimento do senso comum brasileiro. Programas de comparação entre as bases brasileira e americana estão sendo criados, com o objetivo de trabalhar com um *software* culturalmente sensível. "A idéia é

que a comparação entre as duas bases colabore para uma melhor tradução cultural. Não vamos somente traduzir uma palavra de uma língua para outra, mas estaremos traduzindo culturas". Apesar de iniciativas de pesquisas na mesma área estarem sendo desenvolvidas no México, Japão e Coreia, Lieberman ressalta que o trabalho brasileiro é o que está mais avançado. A equipe da Ufscar espera que, nos próximos cinco anos, tenha construído um protótipo bem próximo da realidade.

**REAL UNIVERSITÁRIO.  
É O REAL INVESTINDO EM VOCÊ  
QUANDO VOCÊ MAIS PRECISA.**

• CHEQUE PRÉ- APROVADO DE R\$ 800,00

• CHEQUE COM SEU NOME • REALMASTER: CHEQUE ESPECIAL COM 10 DIAS SEM JUROS POR MÊS • SEM COMPROVAÇÃO DE RENDA • CARTÃO DE CRÉDITO INTERNACIONAL REAL VISA COM DESCONTO NA ANUIDADE • REAL MINICARD • TARIFAS REDUZIDAS

• ESPAÇO REAL UNIVERSITÁRIO NA INTERNET • MAIS UM ANO COM TODOS ESSES BENEFÍCIOS APÓS A FORMATURA

**REAL UNIVERSITÁRIO**

www.bancoreal.com.br/realuniversitario

**BANCO REAL**  
ABN AMRO

# Um espaço mais agradável

Obras em toda a Universidade trazem mais conforto para a comunidade acadêmica



João Castilho

O alargamento da avenida Dom José Gaspar foi entregue à comunidade no início de fevereiro

Atender as demandas dos cursos e consolidar a excelência da Universidade em instalações, a fim de tornar o ambiente acadêmico um espaço cada vez mais prazeroso de se conviver. É assim que o pró-reitor de Infra-

estrutura, Rômulo Albertini, define o objetivo das obras que vêm sendo realizadas nos campi e unidades da PUC Minas, iniciadas no segundo semestre do ano passado, algumas ainda em andamento.

"A política da insti-

tuição é de realizar projetos econômicos, que atendam bem a comunidade acadêmica", explica o professor Rômulo. Segundo ele, o planejamento é plurianual, e ocorre a cada três anos. No entanto, as propostas vão sendo discuti-

das ao longo desse tempo, por conta das análises econômico-financeiras, com base nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação.

Uma das principais obras realizadas no campus Coração Eucarístico foi o alargamento da avenida Dom José Gaspar, realizado em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte e BHTrans, e entregue à comunidade no início de fevereiro. O pró-reitor de Infra-estrutura conta que, devido ao recuo do gradil e da construção da Casa dos Professores – um centro de convivência para docentes, no estacionamento do acesso 9 –, um estudo para o remanejamento das vagas vem sendo desenvolvido. Segundo ele, até outubro deste ano, 200 novas vagas serão criadas. A meta, até 2008, é chegar a

2.200 vagas, conforme exigências da BHTrans.

## REFORMA NO TEATRO

Uma outra obra que também trará melhorias à comunidade acadêmica é a reforma do Teatro do campus Coração Eucarístico. Será feita a substituição das cadeiras e carpetes, reforma dos banheiros e acústica, ampliação do saguão, além de reformas na parte externa. A obra é parte de um projeto que prevê a construção de cinco rotas acessíveis, cuja finalidade é facilitar o trânsito dos portadores de deficiências na Universidade. Inicialmente, no final de dezembro, essa reforma está prevista para ser concluída até meados de fevereiro; as demais, até abril. Não haverá alteração na capacidade do local.

Além disso, até dezembro serão concluídas

as obras do prédio 47, que abrigará o curso de Arquitetura e Turismo, que será transferido da Praça da Liberdade para o Coração Eucarístico.

O Centro Esportivo (CE) também passa por adequações, tanto para atender as demandas do novo curso de Educação Física, como, por exemplo, a cobertura de quadra e reforma da iluminação, quanto para a instalação do Centro de Treinamento Olímpico, projeto do governo federal que visa incentivar a formação de atletas. Rômulo informa que os R\$ 2,8 milhões liberados pelo governo serão investidos na área de atletismo. "A pista será remodelada para oito raíais, com piso sintético. A ideia é fazer uma pista para competição internacional, a primeira desse tipo em Minas". A previsão de conclusão das obras é em dezembro.

## Barreiro e pós-graduação

Assim como ocorreu no Coração Eucarístico, uma rua lateral à unidade Barreiro também está passando por um processo de alargamento. A previsão de conclusão das obras na rua Pastor Francisco Pessoa é até meados de 2006. Custeada pela Universidade, a obra será realizada em parceria com a PBH e BHTrans. Serão construídas ainda duas praças e uma pista de cooper, que se encontra em fase de finalização. Dentro da unidade, foi concluída, no início de fevereiro a construção de um prédio de quatro andares, que tem 28 salas de aulas, totalizando 4.000 m<sup>2</sup>. "Parte do prédio será ocupado até agosto; e o restante, até o fim do ano", conta Rômulo.

Em Betim, o Hospital Veterinário foi readequado para atender melhor ao curso de Veterinária, e também serão construídos novos laboratórios na Unidade. Está prevista para o final de fevereiro a inauguração do laboratório de reprodução animal, localizado na Fazenda Experimental da Universidade, em Esmeraldas. Também na unidade está sendo executada obra de terraplanagem do estacionamento. Iniciada em janeiro, a obra será executada por etapas.

## EMAÚS

Gabinetes de professores e coordenadores, laboratórios de pesquisa e informática, salas de reunião e estudos são alguns dos equipamentos que compõem o novo prédio do Emaús, inaugurado em dezembro passado, para receber três programas de pós-graduação: Mestrado em Educação, Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais e Mestrado e Doutorado em Tratamento da Informação Espacial. Edificado em quatro pavimentos, o prédio recebeu tratamento paisagístico, pintura, além da instalação de um elevador, visando melhor atendimento ao portador de deficiência.

Para o grão-chanceler, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, o espaço será um local de "abertura e alargamento de horizontes". "O Emaús é um local de procura e encontro, e será um novo tempo dentro da pós-graduação. É um momento importante no caminho de nossa Universidade, para que façamos dela, também na pós-graduação, a referência importante que é na graduação", avaliou.

## Nova capela em Contagem

Inaugurada no dia 8 de fevereiro, na PUC Minas em Contagem, a nova capela, batizada de Nossa Senhora das Graças, está localizada num local que favorece o recolhimento de quem deseja fazer suas orações. O design é moderno, articulado com a decoração em estilo renascentista, com capacidade para 80 pessoas sentadas.

Nossa Senhora das Graças foi escolhida como padroeira da capela pelo simbolismo de sua imagem, "a mãe de Jesus com os braços e as mãos abertas para distribuir todas as graças", como explica o professor

padre Dalmo Riggio, coordenador espiritual da unidade Contagem.

Na capela ocorrerão missas universitárias, encontros e atividades religiosas, "que são elementos constitutivos da missão da PUC Minas", afirmou Riggio. A nova instalação conta, ainda, com sacristia, sala de atendimento espiritual, sala de reuniões para a Pastoral universitária e banheiros.

Para Priscila Braz da Silveira, coordenadora do Grupo de Oração Universitária (GOU), a nova capela será a oportunidade de ampliar os encontros e proporcionar "momentos de fé".

Rodrigo Freitas



Capela N. Sra. das Graças: design moderno conjugado com decoração em estilo renascentista

## Do tamanho do Brasil

Mestrado profissional em Ensino do Prepes segue a tradição construída durante mais de 30 anos de cursos de especialização

Erick Araujo

Uma continuidade da tradição do Prepes. Assim tem sido o mestrado profissional em Ensino, pioneiro em Minas Gerais no formato de módulos, intercalados com 15 horas mensais, que propicia a educadores de qualquer lugar do País a possibilidade de acesso ao *stricto sensu*. "O perfil do mestrado é concordante com o projeto de ensino do Prepes, que tem caráter marcadamente social, possibilitando a pessoas, que estão distantes dos grandes centros, acesso a um curso com alto nível de qualidade", afirma a coordenadora do mestrado do Prepes, professora Agneta da Silva Giusta.

O mestrado profissional em Ensino contempla as áreas de concentração em Ensino de Biologia, de Física e de Matemática, e conta atual-

mente com 70 alunos. Geraldo Bull Junior, de Vitória (ES), foi um dos beneficiados pelo compromisso do Prepes em interiorizar a pós-graduação. Sem tempo de frequentar o mestrado acadêmico oferecido em sua cidade, o professor de Matemática já colhe frutos pela escolha de fazer um mestrado na forma de módulos, com aulas nos meses de janeiro e julho. "Fui selecionado para ser professor na Universidade Federal do Espírito Santo. O paradoxo é que não consegui fazer o mestrado lá, devido aos horários, mas vou trabalhar como professor porque estou fazendo um mestrado intensivo nas férias".

O biólogo Carlos Luis Pereira, de Timóteo, interior de Minas Gerais, também não teria condições de diminuir o número de aulas semanais

que ministra para se dedicar a um curso durante a semana. Já no segundo módulo do mestrado em Ensino de Biologia, Carlos passou a fazer parte do corpo docente de uma instituição de ensino superior. "O processo seletivo levou em consideração o mestrado, até pela pertinência da disciplina que vou ministrar, Crescimento, Desenvolvimento Biológico e Educação".

Professora do Centro Universitário de Caratinga (MG), Elrismar Oliveira, aluna do mestrado em Física, destaca a reflexão a que os alunos são levados a fazer durante as aulas do curso. "A PUC fez uma escolha excelente nos conteúdos que iniciou. É necessário repensar a prática pedagógica. O Prepes veio ajudar o País a se posicionar frente a essa questão", afirma.



A estrutura em módulos do curso propiciou aos educadores Geraldo, Elrismar e Carlos o acesso ao mestrado

### NOVOS PROJETOS

Já há novas áreas de concentração sendo pensadas para o mestrado. Segundo a professora Agneta Giusta, membros de alguns departamentos da PUC Minas já estão se mobilizando para o desenvolvimento dos projetos: "Temos

uma intencionalidade enérgica do departamento de História e uma vontade para o desenvolvimento de um projeto na área de Línguas, com apoio de professores do mestrado e doutorado em Letras". A professora lembra que ainda não há projetos formalizados, e que os mesmos

deverão antes ser aprovados pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e depois pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade, para, então, serem enviados à Capes. O edital e o período de inscrição para novas turmas devem ser divulgados em outubro.

## Conhecimento revertido à sociedade

Cursos de pós-graduação podem aprimorar prestação de serviços de órgãos públicos às comunidades

Uma pós-graduação representa um acréscimo ao currículo de qualquer profissional. Porém, quando um órgão público se interessa em aprimorar os conhecimentos e as práticas de seus colaboradores com um curso desse

tipo, o maior beneficiado pode ser a sociedade.

É isso que tem acontecido com alguns cursos de especialização do Instituto de Educação Continuada (IEC), oferecidos para turmas compostas por integrantes do Ministério da Aeronáutica e do

Corpo de Bombeiros Militar. O conteúdo dos cursos tem se refletido em um aprofundamento técnico e em uma prestação de serviços de qualidade à população. "Podemos aperfeiçoar nossa visão estratégica da corporação, pois queremos pres-

tar serviços com qualidade, eficácia e efetividade", explica o major Cléber Pereira Santos.

Até abril, majores, coronéis, tenentes-coronéis e capitães do Corpo de Bombeiros participam dos cursos de Normatização e Prevenção de Combate a Incêndios e Gestão Estratégica de Defesa Civil. "O curso mostra coisas novas e temos contato com normas internacionais. Isso amplia o nosso conhecimento", diz a capitã Janice Maria Pereira.

O tenente Wellington da Silva foi um dos 52 oficiais que participaram do curso de especialização Capacitação Gerencial, oferecido como um módulo do CFOE - Curso de Formação de Oficiais Especialistas da Aeronáutica. Para ele, a formação gerencial foi fun-

damental para sua atividade na corporação. "Além das habilidades técnicas, o oficial necessita de visão gerencial sobre os seus recursos técnicos e humanos", explica. Um dos coordenadores do curso, o professor Ronaldo Rodrigues, informa que a especialização se torna estratégica aos oficiais, pois irão ocupar posições de gerência na corporação.

### GLOBO MINAS

Não são apenas os órgãos públicos que têm procurado o IEC para aprimorar habilidades de seus profissionais. Empresas privadas, como a TV Globo Minas, também optaram por cursos de especialização *in company*. A pós-graduação em Gestão Estratég-

gia da Comunicação foi oferecida na própria sede da emissora.

Aspecto importante de um curso com essas características é a integração dos funcionários. "Alguns colegas de trabalho, com os quais raramente tínhamos tempo de interagir, passaram a ser companheiros preciosos nas apresentações dos trabalhos e na discussão dos temas", comemora o assistente de Operações Comerciais, José Roberto Palhares. Os conteúdos e as ferramentas utilizadas no curso também chamaram a atenção do assistente de planejamento, José Luiz Xavier: "Fizemos leituras de textos a que eu certamente não teria acesso, além de filmes, documentários e outras mídias. Tudo está me ajudando no trabalho".



Major Cléber usa conteúdos do curso para desenvolver projetos de assistência, prevenção e restauração

# Novo pró-reitor na PUC Minas em Betim

Professor Miguel Valle assume a direção do Núcleo Universitário com novos objetivos para as áreas acadêmica e administrativa

Desde o dia 1º de dezembro a PUC Minas em Betim está sob nova administração. O professor Miguel Alonso de Gouvêa Valle é o novo pró-reitor do Núcleo Universitário. Médico-veterinário, o professor ocupava o cargo de Diretor do Ins-

tituto de Estudos da Fauna e da Flora da PUC Minas em Betim e trabalha na Universidade há 16 anos.

Valle assume um Núcleo Universitário com mais de cinco mil alunos, 350 professores e cem funcionários técnicos e administrati-

María Carneiro



Valle assumiu o Núcleo Universitário de Betim no dia 1º de dezembro

vos. A solenidade de posse contou com a presença da alta administração da PUC Minas, de autoridades municipais, representação estudantil e comunidade acadêmica.

O reitor da PUC Minas, professor Eustáquio Araújo, lembrou que o nome do novo pró-reitor surgiu dentro do Núcleo Universitário de Betim: "Posso dizer que seu nome foi escolhido porque nasceu no coração da comunidade de Betim". Deixou a Pró-reitoria de Betim a professora Carmen Luíza Rabelo Xavier, que, por sete anos, esteve à frente do Núcleo Universitário. Ela resumiu o êxito da PUC Minas no município: "A Universidade vive e respeita a vida de Betim e tenho certeza que continuará a ser assim nas mãos do professor Miguel".

## Incentivo à pós-graduação

Segundo o professor Miguel Valle, a nova administração está organizando os dados acadêmicos e administrativos da PUC Minas em Betim. O trabalho está sendo desenvolvido pela equipe composta pelo pró-reitor, pelo novo diretor de Graduação, professor Sérgio Martins, e pelo professor Luiz Otávio Duarte, membro do colegiado de Administração e assessor financeiro do Núcleo. "O objetivo dos estudos é estabelecer metas a curto e longo prazos para o Núcleo. Já percebemos a necessidade de realocação de alguns cur-

sos, de modo que possamos atender melhor à demanda, aproveitando estrutura ociosa e atendendo demandas reprimidas da região", destaca Valle.

Uma das prioridades da gestão do professor Miguel será o incentivo aos programas de pós-graduação na PUC Minas em Betim: "Já temos uma boa estrutura, mas precisamos consolidar melhor essa área e partir para uma expansão, atendendo ao município e à região".

A tradição da PUC Minas em Betim é de forte ligação com a comunidade local. Segundo o pro-

fessor Miguel, a nova administração quer reforçar parcerias com a Prefeitura, de forma a ampliar convênios de estágios e projetos de extensão. "Nosso primeiro objetivo será reforçar a atuação do Núcleo Universitário na região do Bairro Citrolândia, onde fica localizada a Colônia Santa Isabel. Esta é a região mais carente do município, segundo dados da Prefeitura Municipal. As primeiras ações que serão desenvolvidas integram o projeto do curso de Enfermagem, aprovado no Programa Pró-Saúde do governo federal", conclui Valle.

## AGENDA

### Arte e cultura entre as aulas

Calouros e veteranos têm a oportunidade de desenvolver seu lado artístico participando dos grupos culturais da Universidade. Com repertório eclético, o Coral PUC Minas é aberto aos alunos, ex-alunos, professores e funcionários. Regido pelo maestro Marco Antônio Maia Drummond, o Coral recebe inscrições para novos integrantes até o dia 24 de fevereiro. O grupo de teatro Filhos da PUC, composto por alunos e ex-alunos, realiza montagens e intervenções teatrais nos *campi* e unidades, em projetos externos e participa de festivais. O grupo, coordenado pela professora Elisa Santana, recebe inscrições até o dia 20 de fevereiro.

**Mais informações:** 3319-4421 / 4901 ou pelo e-mail: cultura.pucminas@pucminas.br

### Cursos de Odontologia

Estão abertas inscrições para vários cursos ofertados pela Faculdade de Odontologia para o 1º semestre de 2006. Para cirurgiões dentistas, a Faculdade oferece cursos de aperfeiçoamento Prótese Fixa, Radiodiagnóstico, Endodontia avançada; curso de atualização Prótese sobre implante

e o curso Especialização em Estomatologia, que terá duração de 18 meses. Os cursos de aperfeiçoamento e atualização recebem inscrição até o dia 3 de março e o de especialização até dia 9 de março.

**Informações:** 3319-4409 / 4411

Alice Drummond



### Especialização em Poços de Caldas

Estão abertas as inscrições para cursos de pós-graduação *lato sensu* do *campus* Poços de Caldas. As especializações oferecidas, para o 1º semestre de 2006, são Arquitetura de Interiores, Ensino Religioso, Engenharia de Produção Enxuta, Engenharia de Estruturas, Engenharia de Redes e Aplicações Distribuídas, Georreferenciamento, MBA em Gestão Avançada em Logística, MBA em Gestão de Pessoas, MBA em Gestão Ambiental, Planejamento Contábil e Tributário e Psicopedagogia. Inscrições até 3 de março na coordena-

ção de Pesquisa e de Pós-graduação (av. Pe. Francis Cletus Cox, 1.661, Poços de Caldas) ou via internet [www.pucpcaldas.br](http://www.pucpcaldas.br).

**Mais informações:** [www.pucpcaldas.br](http://www.pucpcaldas.br) ou (35) 3729-9258/9200

### As Máscaras de Perséfone

O terceiro e último seminário deste mês do grupo de pesquisa *As máscaras de Perséfone: figuras da morte nas literaturas portuguesa e brasileira contemporâneas* terá a participação dos professores José Maria Cançado (PUC Minas) e Beatriz Weigert (Universidade da Évora), no dia 23 de fevereiro. Enquanto Cançado discutirá a obra *Cabeça a prêmio*, de Marçal Aquino, Beatriz, por sua vez, debaterá *Esta é minha carta ao mundo: figuras da morte em casas pardas*, de Maria Velho da Costa. Os encontros acontecem, das 14h às 17h, na sala 102 do prédio 12, *campus* Coração Eucarístico.

### Funcionários formados

A solenidade de formatura dos alunos do Telecurso – projeto coordenado pelo Sesi que visa aumentar o nível de escolaridade do trabalhador – será realizada no dia 10 de março, às 20h,

no teatro do *campus* Coração Eucarístico. Os 39 formandos são funcionários de diversas áreas da PUC Minas e concluíram o ensino médio em dezembro de ano passado. As aulas foram ministradas no Museu de Ciências Naturais da Universidade. "Foi uma etapa vencida na minha vida, mais um sonho realizado. Se não fosse essa oportunidade, eu não teria concluído os estudos", conta Delma Evangelista Duarte, copeira da Reitoria. Na ocasião, estarão presentes o reitor, professor Eustáquio Afonso Araújo, o pró-reitor de Infra-estrutura, Rômulo Albertini, e a coordenadora do projeto no Sesi Gameleira, Mônica Miranda Moura, além dos professores.

Marta Carneiro



Funcionários concluíram o ensino médio e participam de solenidade de formatura

# Novas promessas de vida

Dissertação de Psicologia mostra que lidar com as perdas pode levar mulher com infertilidade a se ressignificar como sujeito

Após várias tentativas sem sucesso para engravidar, Rosa foi encaminhada pelo médico à clínica de Psicologia da PUC Minas. Com endometriose severa, nas sessões ela desvendaria conflitos que a infertilidade traria à tona, impedindo-a de transformar sua angústia em coragem para buscar novas realizações. Ao longo do processo, a figura do pai, que sumira depois de se separar da mãe, e sentimentos dolorosos, como a inveja da gravidez de uma amiga que acabaria perdendo o neném. A inveja deu lugar a uma culpa enorme por ter desejado aquela barri-

ga interrompida. Ao mesmo tempo, Rosa vivia o cansaço de tanta manipulação no corpo, o que incluiu tentativas *in vitro*. Até decidir seguir o próprio tempo e encontrar, na arte, a sublimação.

O nome, fictício, traz uma história real, de um caso de estudo que deu à psicóloga Fernanda Leonora Miranda destaque no mestrado de Psicologia da PUC Minas com a dissertação *A infertilidade feminina na pós-modernidade e seus reflexos na subjetividade de uma mulher*. Indicada para publicação, esta foi a primeira dissertação apresentada à banca pelo mestra-

do de Psicologia da PUC Minas e, na avaliação de Fernanda, pôde contribuir para a abordagem das pacientes na clínica e para o alívio de seu sofrimento.

"A pesquisa mostra que tudo pode ser uma saída nesses casos, dependendo da forma como a mulher vai encarar a infertilidade, se terá coragem de fazer outros investimentos na vida e de reconciliar laços", resume a psicóloga. Segundo Fernanda, a pós-modernidade trouxe novas questões a essa temática, relacionadas ao narcisismo e à busca de um ideal de perfeição.

## O narcisismo dos tempos atuais

Fernanda lembra que houve uma época em que a mulher não tinha controle sobre si ao não poder escolher entre ter ou não ter filhos, pois a maternidade era quase uma obrigação biológica. Na atualidade, a escolha entre engravidar ou não foi uma conquista, desde que por opção, e não impossibilidade. "A infertilidade traz de novo a perda do controle sobre a situação, e com grande sofrimento", pontua a pesquisadora.

Neste contexto pós-moderno, ela chama atenção especial para o narcisismo dos tempos atuais, que se traduz na necessidade de poder e de controle sobre todas as áreas da vida, inclusive sobre a infertilidade, que impede o alcance do ideal de perfeição.

Em sua metodologia, a psicóloga

travou, ao longo do trabalho, um diálogo também com discursos filosóficos e antropológicos. Se a filosofia considera a liberdade individual e o direito à propriedade do sujeito, ela questiona se, na modernidade, a mulher era sujeito, já que o primeiro direito à propriedade, sobre o próprio corpo, veio aos poucos, a partir dos movimentos feministas.

Hoje, contrapõe ela, a concepção do corpo o torna um protagonista da malhação e da ornamentação. "Chegamos então à conclusão de que, às vezes, há um esvaziamento de sentido e o sujeito fica em segundo plano", alerta a psicóloga. Neste contexto, a infertilidade ainda traz um choque, sendo vista como falha do corpo, que se nega ao papel social dele exigido.

## Perdas devem ser elaboradas

A escolha da temática da dissertação sobre os efeitos da infertilidade sobre a subjetividade da mulher foi fruto da experiência da psicóloga em nove anos de trabalho na Clínica de Psicologia, quando muitas pacientes, encaminhadas por médicos sofriam com a impossibilidade de engravidar. Muitas vezes, elas não se perguntavam sobre seus reais desejos e sobre seu próprio tempo, aponta Fernanda.

Segundo ela, o papel social e as cobranças muitas vezes as impediam de indagar se não estariam se deixando atropelar pela tecnologia e perdendo de vista o sujeito. Geravam também situações conflitantes, como a vivenciada por Rosa, que chegou a desqualificar a própria mãe como mulher.

"Com isto, Rosa queria

proteger a mãe da inveja que sentia dela por ter tido filhos", explica a psicóloga, para quem cada passo dado nesse processo de abordagem das pacientes exige uma elaboração das perdas e uma ressignificação da maternidade. A mudança de significados, destaca, já tem predominado entre as mulheres que querem tanto o filho que a gravidez natural, por outras idealizada, vira algo secundário.

### FREUD

Fernanda também pôs a Psicanálise na discussão, pontuando que Freud, imerso numa sociedade que tinha a maternidade como função da mulher, conduziria a um impasse, pois ter filhos seria a única saída para "o se tornar mulher de verdade".

Mas, se por um lado, a

condição limitante da infertilidade mostrou ser capaz de reavivar conflitos relativos à castração e a perdas mal elaboradas, ainda sendo tomada como castigo, por outro a pesquisadora aponta que a infertilidade na pós-modernidade também pode ser tomada como promessa.

"Mas a infertilidade-promessa só pode brotar quando o sujeito for capaz de encarar o vazio como ponto de partida, quando a vivência da castração veiculada por ela não for banida a qualquer preço, mas tomada como algo fértil, que aponta para novas possibilidades de criação". Essa ressignificação, conclui, tem fortes aliados na pós-modernidade, pois hoje a feminilidade também passa por profissão, amante, dona-de-casa e descobertas de outros interesses.



VER

De 15 a 18 de março de 2006  
Grandarell Minas Hotel  
Belo Horizonte/MG

Mídia, Escola & Família  
Interfaces para a mudança

Realização



### Informações:

(31) 3261-5864

mediaescolafamilia@posgrado.com.br

Faça já sua inscrição ou reserve seu estande.